

## **TRANSCRIÇÃO – HISTÓRIA ORAL (3º TRIMESTRE/2019)**

00:00:00 – 00:03:01

Varpa ela existe por causa da imigração leta. Foi fundada pelos letos que vieram em 1922 para cá. Eles saíram da Letônia por causa da perseguição religiosa e quando chegaram, eles arrumaram aqui o lugar. Compraram, na verdade. E eles começaram a construir, primeiro desmatar, construir, plantar para o sustento. Jovens saíam para trabalhar nas fazendas vizinhas ajudando no sustento das pessoas que aqui estavam desmatando e construindo. Aqui eles começaram com agricultura, agropecuária, plantando o que se dá no Brasil, as sementes daqui, e acostumando com essa alimentação e também com este clima, que aqui para eles era muito quente. Varpa também significa, esse nome significa "espiga". Quando eles faziam as reuniões para dividir as terras, porque cada um comprou uma parte, eles começaram a falar: "Olha, vamos ficar unidos como os grãos de uma espiga. Cada um no seu, só que todo mundo unido". E assim mudou-se o nome de Varpa, que no começo se chamava Stirna, stirna é "corça" em português. E com isso esse nome ficou até hoje. Hoje Varpa, ela não cresceu muito, apesar dela pertencer a Estância Turística de Tupã, mas ela tem um pouco desse povo leto, dessa comunidade. Tentamos guardar um pouco sim da cultura leta, não é fácil, porque é bem diferente! E também aqui os jovens começam a sair para estudar, com isso se formam, arrumam emprego, casamento, e muitos levaram os pais. E tudo aqui na Varpa foi diminuindo. Hoje a comunidade leta, ela não é mais a maioria, ela é a minoria aqui na Varpa. Mas nós temos a Fazenda Palma, que, graças a Deus, agora está realmente se refazendo. A gente espera que ela consiga também ajudar nós a manter essa cultura e esperamos também que a Associação Leta nos ajude nesse sentido. Temos todo ano um Congresso Leto que se é realizado onde tem as comunidades. Varpa está para fazer 97 anos em novembro, e com isso também nós esperamos que consigamos melhorar a situação aqui. O que eu espero de Varpa? A Varpa... Eu realmente espero que ela melhore no sentido de divulgar mais a cultura leta, eu realmente não queria que ela crescesse muito, porque aqui é tudo muito tranquilo, é sossegado. Eu que gosto de uma vida sossegada,

realmente é, mas isso não quer dizer que isso não possa acontecer, isso é uma vontade minha.

00:03:01 – 00:04:25

Minha família, meus avós vieram da Letônia. Por parte do meu pai, vieram em 1922, e por parte da minha mãe, vieram os bisavós dela em 1889, que vieram muitas famílias de letos para o Brasil, mas não foi para Varpa, foi para Santa Catarina. Agora esse grupo que veio em 1922 (meus avós vieram) eles contribuíram sim na... Eles compraram terras e plantavam e ajudaram na desmata e também nas construções. Tanto meus avós, depois o meu pai logo nasceu quando eles chegaram, tinham os meus tios já que estavam, já tinham nascido. Então a contribuição deles, foi, assim, no sentido de ajudar a crescer e preservar o que nós tínhamos aqui. Hoje, graças a Deus, estamos, apesar de poucos, mas ainda nós lembramos, ainda nós tentamos segurar um pouco desta cultura leta. E também na Letônia nós somos muito conhecidos, Varpa é muito conhecida. E ela também... Lá eles têm até livros escritos sobre Varpa. Mesmo que não sejam muito agradáveis a nós, porque eram críticas a esse povo que saiu de lá, mas de qualquer forma isso nos divulgou. Então nós somos gratos a Deus por isso e eu espero que possam visitar a Varpa e conhecer aqui também um pouco o Museu.

00:04:40 – 00:05:17

Olha, o idioma aqui é muito pouco falado agora. Tem os que falam, mas os mais jovens... Meus filhos mesmo, até 5 anos falavam leto fluentemente. Entrou no *prézinho*, acabou! Começa a falar com os amiguinhos e não quer falar mais. Eu não forcei muito devido eu ter sofrido muito. Quando eu entrei na escola eu não sabia falar português. Eu sofri muito na escola. Então aquilo foi, assim, uma espécie de um trauma. Hoje, realmente, tem, tem uma professora que ensina leto. Têm jovens que estudam nossa língua e estão indo muito bem! Mas é muito pouco.

00:05:30 – 00:06:31

Olha, em casa a gente faz bastante tipo de alimento. Eu mesmo, eu faço, eu gosto. Mas assim, para o brasileiro a nossa comida é um pouco forte, ela

é muito curtida. Então a gente tem tentado fazer assim, para servir, mas não tem sentido uma boa aceitação. A gente teria que então, mudar um pouquinho a receita. Mas se for fazer, assim, como faz na Letônia, em casa eu faço vários pratos sim, que são letos. E temos aqui também a Igreja Batista que é a primeira e foi o grupo batista que veio para cá. Inclusive vai ter agora, logo vai ter um, a gente chama em leto *Bazārs*, que é um, é uma janta com bolos e coisas assim para se compartilhar. Então isso é mantido, eles tentam fazer pelo menos uma vez por ano. Quando possível, é claro. E, aí nesse jantar tem um pouco da comida leta.